

INFRAESTRUTURA

DNIT cancela a ponte provisória entre Caxias e Nova Petrópolis

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) confirmou que não irá mais construir uma ponte provisória na BR-116, entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, na Serra gaúcha. De acordo com a autarquia federal, a decisão se dá após análises técnicas que confirmarem ser inviável a solução temporária prevista anteriormente, de instalação de uma ponte metálica emergencial. A medida foi tomada após as chuvas registradas nos dias 16 e 17 de junho, as quais destruíram o aterro de rocha necessário para a fixação da estrutura.

Segundo o DNIT, foi iniciada uma reavaliação técnica que concluiu que a implantação de uma estrutura segura, que resistisse a novas cheias no rio, exigiria longos prazos, não compatíveis com a determinação do governo federal em dar uma solução efetiva no menor tempo possível. “Dessa forma, o DNIT seguirá no trabalho de construção da estrutura definitiva sobre o Rio Caí, para que a nova ponte fique pronta no menor tempo possível”, disse a autarquia, através de uma nota. A obra foi iniciada em paralelo à implementação provisória anterior, continua em andamento e tem previsão de entrega em dezembro deste ano.



SIMONE FAGUNDES/ARQUIVO PESSOAL/CIDADES

Problemas nas cabeceiras no mês de junho fez com que a autarquia reavaliasse a solução na BR-116

O Exército fez o carregamento da estrutura e estava pronto para realizar a instalação, até que houve o episódio das chuvas no mês de junho. A via de acesso metálica foi prometida para ficar pronta no mês passado, como forma emergencial de repor a passagem pela rodovia federal, destruída pelas chuvas - e que foi implodida no dia 27 de julho.

Para agravar a situação, a ponte

de ferro da cidade de Feliz, que era a ligação mais próxima entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, foi fechada no dia 15 de julho por um período de 90 dias. Com isso, moradores, turistas e comerciantes são obrigados a fazer um trajeto de no mínimo de 100 km para o deslocamento.

Com cancelamento da ponte provisória, a alternativa apresentada agora

pelo DNIT é a Ponte do Bananal, que fica entre as cidades de Feliz e Vale Real. No entanto, a estrutura sofre do mesmo problema de alagamentos em caso de chuva. “A ponte recomendada somente comporta veículos leves e é interditada frequentemente por conta da cheia do rio. Quando chove, a lama provoca quedas de motociclistas e atolamentos de carros”, comenta o

empresário Miguel Lara Hidalgo, que lidera o grupo que debate alternativas para o deslocamento entre as duas cidades, e que mobilizar lideranças acerca do problema na rodovia federal.

Além disso, o município de Caxias do Sul é referência na área da saúde na Região das Hortênsias. “Uma ponte como a do Bananal é totalmente inviável. A depender da condição de saúde, uma viagem de mais de duas horas via Bom Princípio se torna também perigosa”, comenta a fisioterapeuta que reside em Caxias do Sul e trabalha em Nova Petrópolis, Fernanda Trubian.

O imbróglio dos acessos também prejudica o turismo de Nova Petrópolis, setor importante da economia do município. “Estou trabalhando com 30% da capacidade total. É neste período que a gente faz uma gordura para manter o fluxo de caixa até dezembro, no Natal Luz”, afirma o empresário André Clóvis Schumann do Hotel Pousada dos Plátanos sobre o movimento de turistas, em julho, época de grande movimento na região.

Ele aborda que, no mínimo, 50% da economia de Nova Petrópolis foi prejudicada pelo acesso bloqueado. “Comércios, lojas fechadas. A cidade está vazia”, lamenta Schumann. “Nós não temos como ficar tanto tempo sem ponte”, comenta o empresário André Clóvis Schumann.

SAÚDE ANIMAL

Ação em Esteio realiza a castração de 100 animais a partir de mutirão feito pelo Centro de Bem-Estar Animal

Cerca de 100 cães e gatos foram castrados e esterilizados pelo Centro de Bem-Estar Animal de Esteio, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, em mutirão realizado na semana passada. Ao todo, 50 felinos e 50 cães passaram pelos procedimentos. Para a realização das cirurgias, executadas pela

Organização Nacional de Defesa Animal (Onda), ONG de Cachoeirinha contratada pela prefeitura para a prestação do serviço, foi utilizado o Castramóvel

Segundo o Centro, somente este ano já foram realizadas 857 castrações/esterilizações. No ano passado, 1.188 animais passaram pelos procedimentos encaminhados pelo CBEA.

Atualmente, o serviço é realizado pela Onda e pela Sensis, através de mutirão de castração nos bairros com apoio do Castramóvel, pela Vivivet, que busca o animal na casa do tutor e o devolve no dia seguinte, e na Bundchen, onde os solicitantes precisam levar. Além das castrações, em 2024 o CBEA realizou 1.816 atendimentos

médico-veterinários, atendeu 2.028 denúncias de maus-tratos e encaminhou 109 cães e gatos para adoção, os maiores números da história.

Além disso, o órgão fez o resgate ou apreensão de 77 animais silvestres, segundo maior número realizado em um ano, atrás apenas do que foi feito em 2022 (89).

O serviço de castração é direcionado a animais de rua, animais comunitários e animais com tutores residentes em áreas especiais de interesse social. Ele também é realizado, sem custo, conforme disponibilidade, para animais domésticos cujos donos estejam inscritos em algum programa assistencial do governo federal.

MUNICÍPIOS

Prédio do antigo Hotel Bassani é demolido em Capão da Canoa

João Dienstmann

redacao@jornalcidades.com.br

O prédio onde ficava um dos mais tradicionais hotéis de Capão da Canoa, no Litoral Norte, virou apenas lembrança. Isso porque máquinas trabalham na demolição e limpeza da área onde ficava o Hotel Bassani, na esquina da avenida Beira-Mar com a rua Tupirama. A área foi adquirida por duas empresas - a

Nazale Incorporadora e Construtora e a Dallasanta, que ainda não tem planos definidos para o local.

O hotel foi fundado na década de 1920 na cidade e foi uma das referências para quem buscava pouso para um fim de semana ou, até mesmo, passar férias no litoral gaúcho. O hotel foi definitivamente fechado em abril de 2023, quando os sócios negociaram a venda com as duas empresas. Os valores não

foram informados.

Representantes da Nazale Incorporadora afirmaram que ainda não há planos para o local, pois a empresa - que tem algumas parcerias com a Dallasanta - tem outros projetos na frente. A ideia, segundo as empresas, é criar uma reserva de mercado na área de cerca de 3 mil metros quadrados para, no futuro, lançar um empreendimento, que ainda será estudado pelas construtoras.



LUÍS MORAES/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Máquinas trabalham na limpeza da área do terreno de 3 mil m²